



“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

“THIS EXPERIENCE AT CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMED MY LIFE”: SPIRITUAL MOTIVATIONS OF TRAVELERS IN NATURE

“ESA EXPERIENCIA EN LA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMÓ MI VIDA”: MOTIVACIONES ESPIRITUALES DE LOS VIAJEROS EN LA NATURALEZA



Amanda Alves Borges – EACH USP *1
Ivanelli Schreinert dos Santos – EACH USP *2
Heros Augustos Santos Lobo – UFSCar *3

Submetido em: 28/11/2024

Aprovado em: 02/03/2025

Avaliado em pares

Editor: Izac Bonfim

RESUMO

O Turismo Espiritual em áreas naturais tem se consolidado como uma tendência crescente no contexto contemporâneo. Este estudo investigou as motivações de viajantes que buscam experiências espirituais na natureza, com foco no destino turístico Chapada dos Veadeiros. A pesquisa foi conduzida por meio de trabalho de campo e entrevistas semiestruturadas com 10 viajantes espirituais em Alto Paraíso. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software MAXQDA, fundamentando-se na teoria da motivação "push and pull" (Dann, 1981; Caber & Albayrak, 2016; Moyano et al., 2017). Foram identificadas 26 motivações, sendo 17 internas e 9 externas, com destaque para: bem-estar, paz de espírito, transformação, crescimento pessoal, descanso mental, autoconhecimento, equilíbrio psicológico e conexão com pessoas que transmitem conhecimento. Os principais sentimentos e sensações vivenciados pelos entrevistados incluem paz, acolhimento e liberdade. Conclui-se que os viajantes espirituais buscam uma aproximação com o saber espiritual da natureza e com o conhecimento empírico tradicional, como uma forma de escapar da rotina urbana estressante. Ao analisar as motivações e experiências desses turistas na Chapada dos Veadeiros, este estudo contribui para o fortalecimento científico do tema, oferecendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas e contradições que envolvem o Turismo Espiritual. Além de evidenciar as motivações internas e externas dos viajantes, a pesquisa também revela fatores que desmotivam suas experiências. Nesse contexto, são apontados desafios e críticas emergentes, oferecendo compreensões analíticas sobre os impactos sociais e culturais dessa prática. Ao final, são sugeridas práticas para que o Turismo Espiritual na Chapada dos Veadeiros seja desenvolvido de forma sustentável.

Palavras-Chave: Turismo Espiritual; espiritualidade; misticismo; *push and pull factors*; Alto Paraíso de Goiás.

ABSTRACT

Spiritual tourism in natural areas has become an emerging trend in the contemporary context. This study investigated the motivations of travelers seeking spiritual experiences in nature, focusing on the tourist destination Chapada dos Veadeiros. The research was conducted through fieldwork and semi-structured interviews with 10 spiritual travelers in Alto Paraíso. Data analysis was performed using the MAXQDA software, based on the "push and pull" motivation theory (Dann, 1981; Caber & Albayrak, 2016; Moyano et al., 2017). A total of 26 motivations were identified, including 17 internal and 9 external, with highlights being: well-being, peace of mind, transformation, personal growth, mental rest, self-knowledge, psychological balance, and connection with individuals who share knowledge. The main feelings and sensations experienced by the interviewees include peace, warmth, and freedom. It was concluded that spiritual travelers seek a connection with the spiritual knowledge of nature and traditional empirical knowledge, as a way of escaping the stressful urban routine. By analyzing the motivations and experiences of these tourists in Chapada dos Veadeiros, this study contributes to the scientific development of the topic, offering a deeper understanding of the dynamics and contradictions involved in spiritual tourism. In addition to highlighting travelers' internal and external motivations, the research also reveals factors that discourage their experiences. In this context, emerging challenges and criticisms are identified, providing analytical understandings into the social and cultural impacts of this practice. In the end, practices are suggested to ensure that Spiritual Tourism in Chapada dos Veadeiros is developed sustainably.

Keywords: Spiritual Tourism; spirituality; mysticism; push and pull factors; Alto Paraíso de Goiás.

RESUMEN

El turismo espiritual en áreas naturales se ha consolidado como una tendencia creciente en el contexto contemporáneo. Este estudio investigó las motivaciones de los viajeros que buscan experiencias espirituales en la naturaleza, con enfoque en el destino turístico Chapada dos Veadeiros. La investigación se realizó mediante trabajo de campo y entrevistas semiestructuradas con 10 viajeros espirituales en Alto Paraíso. El análisis de datos se llevó a cabo con el apoyo del software MAXQDA, basándose en la teoría de la motivación "push and pull" (Dann, 1981; Caber & Albayrak, 2016; Moyano et al., 2017). Se identificaron 26 motivaciones, de las cuales 17 eran internas y 9 externas, destacándose: bienestar, paz espiritual, transformación, crecimiento personal, descanso mental, autoconocimiento, equilibrio psicológico y conexión con personas que transmiten conocimiento. Los principales sentimientos y sensaciones experimentados por los entrevistados incluyeron paz, acogida y libertad. Se concluye que los viajeros espirituales buscan acercarse al saber espiritual de la naturaleza y al conocimiento empírico tradicional, como una forma de escapar de la rutina urbana estresante. Al analizar las motivaciones y experiencias de estos turistas en la Chapada dos Veadeiros, este estudio contribuye al fortalecimiento científico del tema, ofreciendo una comprensión más profunda de las dinámicas y contradicciones que rodean al turismo espiritual. Además de evidenciar las motivaciones internas y externas de los viajeros, la investigación también revela factores que desmotivan sus experiencias. En este contexto, se señalan desafíos y críticas emergentes, proporcionando comprensiones analíticas sobre los impactos sociales y culturales de esta práctica. Finalmente, se sugieren prácticas para que el turismo espiritual en la Chapada dos Veadeiros se desarrolle de manera sostenible.

Palabras clave: Turismo espiritual; espiritualidad; misticismo; factores push and pull; Alto Paraíso de Goiás.

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Como Citar (APA):

Borges, A. A.; Santos, I. S.; & Santos Lobo, H. A. (2025). “Essa experiência na chapada dos veadeiros transformou minha vida”: motivações espirituais dos viajantes na natureza. *Ateliê do Turismo*. 9 (1). 20 – 49, <https://doi.org/10.55028/at.v9i1.22361>

INTRODUÇÃO

Desde o início do século XXI, o número de viajantes em busca de experiências espirituais vem crescendo rapidamente, com destaque para destinos como Índia, Tailândia, Peru, Arizona, Stonehenge, Ilha de Páscoa e o Himalaia tibetano (Hill, 2005; Duntley, 2014; Bastos, 2017; McCartney, 2020; Bandyopadhyay & Nair, 2019; Sirirat, 2019). O Turismo Espiritual, comumente associado à práticas imersivas conhecidas popularmente como “vivências”, destaca-se como uma prática experencial que visa o autoconhecimento, a conexão com o sagrado e o equilíbrio emocional (Haq & Jackson, 2009).

No Brasil, o município de Alto Paraíso de Goiás, localizado na Chapada dos Veadeiros, é amplamente reconhecido como um destino privilegiado para viajantes espirituais. A região combina ecossistemas biodiversos, formações geológicas de quartzo, práticas esotéricas e ideais de sustentabilidade. Esses elementos contribuem para consolidar sua reputação como pioneira do misticismo goiano e importante ponto de atração para o Turismo Espiritual (Afiune & Oliveira, 2015).

A busca pela espiritualidade em interação com a natureza reflete uma crescente insatisfação com a vida urbana e um desejo de reconexão com dimensões mais profundas da existência. Fonseca (2005) aponta que desafios relacionados à sustentabilidade e à busca por um estilo de vida conectado ao espiritual têm gerado deslocamentos em diversas partes do mundo. Taylor (2001) complementa, destacando a relação intrínseca entre espiritualidade e movimentos ambientais, evidenciando que muitas pessoas encontram na natureza um significado transformador e inspirador.

Além disso, Skinner e Soomers (2019) observam que a alta densidade de recursos naturais em um destino tende a atrair viajantes interessados em experiências espirituais. Jaiswal e Duggal (2019) enfatizam que ambientes naturais são particularmente eficazes na estimulação de efeitos emocionais profundos, os quais frequentemente conduzem as “vivências” espirituais intensas.

Diante desse contexto, este artigo busca responder à seguinte questão central: **quais são as motivações espirituais dos viajantes na Chapada dos Veadeiros?** A pesquisa aqui apresentada se propõe a compreender as razões que impulsionam esses deslocamentos, aprofundando e explorando os fatores internos e externos que moldam as experiências desses viajantes e a relação única que eles estabelecem com os ambientes naturais.

Dada a amplitude do tema, optamos por realizar uma pesquisa exploratória e descritiva, com foco no município de Alto Paraíso de Goiás. Reconhecido como um destino emblemático para o Turismo Espiritual, Alto Paraíso está inserido no contexto privilegiado de uma área natural protegida: o Parque Nacional da Chapada dos

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Veadeiros (PNCV). O PNCV é tombado como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, reforçando sua importância ambiental e turística.

Além do PNCV, o município abriga outras unidades de conservação, como o Parque Municipal da Usina, o Parque Municipal do Preguiça e o Parque Estadual Águas do Paraíso (PEAP). Essas áreas preservam principalmente o Cerrado de altitude, um dos biomas mais ricos e ameaçados do mundo. Com fauna e flora diversificadas e várias espécies endêmicas, o entorno natural de Alto Paraíso é um estímulo à reflexão contemplativa e ao contato direto com a natureza.

A paisagem local é composta por rios de águas cristalinas, cachoeiras de grande porte, trilhas de alta exigência, travessias panorâmicas e mirantes que proporcionam amplas vistas da região. Esses atributos naturais, aliados ao misticismo que permeia a região, fazem de Alto Paraíso um destino singular. A simbologia espiritual do local é reforçada pela presença de cristais de quartzo e pela disseminação de práticas esotéricas, fatores que contribuem significativamente para sua atratividade turística (ICMBio, 2009; Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás, 2021).

Adicionalmente, o presente artigo tem como objetivo identificar especificamente as motivações espirituais que impulsionam os viajantes a escolherem Alto Paraíso de Goiás como destino. A pesquisa busca compreender como os elementos naturais, culturais e místicos se entrelaçam para oferecer uma experiência que transcende o turismo convencional, conectando os visitantes a dimensões mais profundas de bem-estar, autoconhecimento e espiritualidade.

REVISÃO DE LITERATURA

O termo espiritualidade deriva da palavra hebraica *ru'ah*, que é polissêmica e pode significar, simultaneamente, hálito, vento, espírito e princípio vital (Souza, 2013, p. 130). O conceito de espiritualidade se desenvolveu inicialmente na tradição cristã, mas foi ampliado para abarcar outras expressões filosóficas, culturais e religiosas. Essa ampliação levou ao abandono da visão de que espiritualidade é exclusivamente cristã ou restrita a uma vida mística. Atualmente, o termo reflete também uma reflexão sobre valores, relações, estilos de vida e escolhas profundas das pessoas (Souza, 2013).

Rautmann (2016) argumenta que a ampliação conceitual do termo espiritualidade é relativamente recente, intensificando-se a partir da segunda metade do século XX. O uso do termo transcendeu as fronteiras das igrejas e passou a ser empregado em diversas áreas do conhecimento. Para algumas pessoas, espiritualidade pode estar ligada ao autodesenvolvimento e ao crescimento interior; para outras, como no caso da espiritualidade ateia ou cética, pode estar relacionada à expansão do ser e à evolução das capacidades intelectuais e afetivas. Além disso, a espiritualidade se manifesta no cotidiano, no meio político, em ações sociais e em diferentes experiências de vida (Rautmann, 2016).

O crescente interesse pela espiritualidade impactou uma ampla gama de serviços, incluindo o turismo (Haq & Jackson, 2009). Nesse contexto, destaca-se a distinção entre

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Turismo Espiritual e Turismo Religioso. No entanto, essa diferenciação tem o propósito apenas de categorizar diferentes vivências turísticas, sem estabelecer hierarquias ou atribuir maior ou menor valor a nenhuma delas, tampouco desconsiderar as práticas religiosas de diferentes tradições. O Turismo Religioso envolve peregrinações motivadas pela fé, visitas a locais sagrados e participação em cerimônias vinculadas a religiões institucionalizadas. Por outro lado, o Turismo Espiritual apresenta um caráter diversificado e eclético, buscando autoconhecimento, conexão e paz, sem vínculo com religiões (Heidari et al., 2018).

Além do equívoco com o Turismo Religioso, o Turismo Espiritual também pode ser confundido com o Turismo de Saúde/Bem-Estar e com o Ecoturismo, o que gera ambiguidades conceituais. Em relação ao Turismo de Bem-estar, Choe e O'Regan (2020) afirmam que o Turismo Espiritual é uma intervenção de bem-estar impulsionada pela sensação de que alguns aspectos da vida cotidiana precisam ser melhorados. Para Bandyopadhyay e Nair (2019), a espiritualidade está emergida no setor de bem-estar. De acordo com Quintela et al. (2016), em uma perspectiva holística, o Turismo Espiritual é uma das atividades que é classificada como o termo guarda-chuva Turismo de Bem-Estar. A mesma ideia foi reforçada pelas autoras Silva e Mayer (2021), complementando que em algumas literaturas, o Turismo de Bem-Estar também é chamado de Turismo de Saúde, envolvendo não só a saúde do corpo, mas também a mente e o espírito.

Quanto à diferença entre Turismo Espiritual e Ecoturismo, é importante destacar que nem todo turista espiritual busca experiências na natureza, sendo possível vivenciar práticas espirituais também em ambientes urbanos. Já o Ecoturismo é um segmento baseado no tripé conceitual formado pelo apoio à conservação da natureza, ao uso da interpretação como meio de conscientização, informação e educação ambiental e, por fim, calcado no fortalecimento social, cultural e econômico das comunidades receptoras (Fennell, 2020). Em resumo, o Turismo Espiritual se distingue dos demais segmentos por enfatizar um processo de transformação pessoal, podendo ser complementada por experiências terapêuticas ou ecológicas, mas não se limita a elas, nem mesmo se restringe a uma religião.

O Turismo Espiritual é caracterizado pela visita a lugares que permitem explorar o significado da vida, alcançar a paz interior e promover a autorrealização e a transformação pessoal, associado ao autoconhecimento (Haq & Jackson, 2009; Dhamija, 2020). Choe e O'Regan (2020) corroboram essa visão ao afirmar que o Turismo Espiritual se desvincula de obrigações religiosas, sendo motivado pela fé e pelos processos subjetivos de buscas de cada turista.

Segundo Bastos (2017), os viajantes espirituais possuem um perfil de "buscadores" e tendem a rejeitar os rótulos de "turistas" e "religiosos". Por esse motivo, embora esta pesquisa utilize o termo "Turismo Espiritual", também optou-se por utilizar o termo "viajante espiritual". O conceito de viajante espiritual possui diferentes definições. Para Tejedor (2019), trata-se de uma pessoa que busca um processo de desenvolvimento pessoal que transcendia sua realidade, aprendendo com a sabedoria ancestral. Goldouz e Ataie (2019), por sua vez, associam o viajante espiritual à busca pela unificação da humanidade por meio da paz e da proteção do planeta. Já Smith (2003) entende o

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

viajante espiritual como alguém que procura um sentido autêntico de si mesmo, em oposição a experiências superficiais ou temporárias.

Contudo, é importante evitar a generalização das “vivências” dos viajantes espirituais, pois as experiências possuem nuances. No caso do Turismo Espiritual, há uma multiplicidade de formas de vivenciá-lo, o que torna essa prática heterogênea e em constante transformação (Gamboa, 2016). Segundo Figueiredo (2007), o viajante espiritual não se encaixa no perfil típico do “turista de massas”, é aquele que deseja experimentar novas sensações e “vivências” autênticas, preferencialmente em contato direto com a natureza e com as culturas locais. Esse viajante busca satisfazer dimensões éticas, espirituais e ambientais, consideradas essenciais para seu bem-estar pessoal.

Nesse contexto, a natureza desempenha um papel central na busca espiritual. Um exemplo disso é o estudo de Park et al. (2010), realizado no Japão com 280 participantes, que analisou os efeitos do Shinrin-Yoku (ou “banho de floresta”), uma prática que consiste em caminhar ou permanecer em florestas para promover a saúde fisiológica e psicológica. A pesquisa comparou participantes expostos a ambientes florestais e urbanos, avaliando-os antes e após a interação com cada ambiente. Os resultados indicaram que os ambientes florestais promovem benefícios significativos em relação aos ambientes urbanos, como: redução das concentrações de cortisol (hormônio relacionado ao estresse); menor frequência cardíaca; redução da pressão arterial; aumento da atividade do sistema nervoso parassimpático, responsável por estados de relaxamento; e diminuição da atividade do sistema nervoso simpático, associado ao estresse.

Esse estudo forneceu evidências robustas sobre a relação entre ambientes naturais e a saúde humana, demonstrando que as florestas contribuem efetivamente para o relaxamento físico e mental. Os efeitos psicológicos positivos foram diretamente correlacionados com características ambientais específicas das áreas florestais, reforçando o papel da natureza no bem-estar humano e, consequentemente, na “vivência” espiritual (Park et al., 2010).

Outro estudo sobre o banho de floresta foi realizado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV). Silva (2018) propôs a experiência intitulada Natureza Terapêutica, que inclui exercícios voltados à imersão sensorial na floresta cerratense, envolvendo contato direto com a vegetação, água, sol, ar, terra, cristais e animais. A autora constatou que a imersão na natureza não só ensina como auxilia a manter o equilíbrio com os ciclos naturais da Terra. As pessoas passam a compreender que cada ser é essencial para o funcionamento do sistema, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Pesquisas complementares (Gascon et al., 2018; Marselle et al., 2020) indicam que espaços verdes contribuem significativamente para a saúde mental, reduzindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Esses benefícios podem ser atribuídos à menor exposição à poluição do ar e ao ruído, ao aumento da atividade física e do suporte social, além do impacto positivo do acesso visual a elementos naturais.

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Sob outra perspectiva, Kesselring (2000) argumenta que a perda da conexão com a natureza é uma das causas espirituais da destruição ambiental. Fernandes-Pinto e Irving (2017) reforçam essa visão, afirmando que a cisão entre sociedade e natureza, bem como a dessacralização dos ambientes naturais, contribuem para o agravamento da degradação ambiental e dos problemas socioambientais.

Carvalho e Steil (2008) introduzem o conceito de “sacralização da natureza” e “naturalização do sagrado”. Para essas autoras, o desejo por saúde tem se tornado a base de diversas práticas ecológicas, como caminhadas, montanhismo, trilhas, turismo ecológico, peregrinações, “vivências”, meditação e rituais xamânicos. Tais práticas evocam uma ascese ecológica, na qual sentimentos e comportamentos ecológicos passam a ser internalizados como uma busca pelo sagrado. Essa reconexão com a natureza se transforma, assim, em uma filosofia de vida e em um sistema de crenças ecológicas que combina cuidado responsável com o meio ambiente e uma experiência espiritual profunda (Carvalho & Steil, 2018).

Além dos benefícios para a saúde e do estímulo a práticas sustentáveis, o Turismo Espiritual também promove reflexões importantes na sociedade (Rodrigues, 2017). Pessoa e Andrade (2020) utilizam o termo Ecoespiritualidade, que enfatiza a preocupação ecológica com a sustentabilidade, a educação ambiental e a preservação do planeta. Esse conceito inclui práticas autoeducativas voltadas ao aperfeiçoamento pessoal, como alimentação saudável, exercícios físicos, terapias alternativas e meditação.

Lopes (2010) também trabalha com o termo Ecoespiritualidade, defendendo que os seres humanos devem desenvolver a capacidade de admirar a complexidade e a beleza do universo, fomentando uma cultura de cuidado e respeito pela natureza. Essa perspectiva integra saúde, espiritualidade e ética ambiental, promovendo um estilo de vida que une o cuidado com o planeta ao bem-estar pessoal.

Como observado, a Ecoespiritualidade pode ser entendida como uma consciência ecológica mediada pela consciência espiritual. Boff (2010) complementa essa ideia ao afirmar que os seres humanos são filhos e filhas da Terra: vieram dela, a ela retornarão, e representam a Terra em seu momento de autorrealização e autoconsciência. Assim, ele propõe a necessidade de refazer a experiência espiritual de fusão orgânica com a Terra. A conexão com a natureza, segundo Townsend et al. (2015), sustenta a saúde espiritual, ao mesmo tempo em que essa saúde espiritual influencia as atitudes e os comportamentos das pessoas em relação ao meio ambiente.

Nesse contexto, a Chapada dos Veadeiros emerge como um exemplo que integra natureza e cultura. O parque apresenta um conceito de natureza terapêutica e um potencial para o Turismo Espiritual, sendo a meditação em seus espaços uma prática que promove renovação física e emocional (Costa et al., 2015). A relação entre sociedade e natureza em Alto Paraíso também reflete o mito da natureza intocada (Diegues, 2001), que idealiza áreas naturais protegidas como representações de um mundo selvagem preservado, ou seja, da natureza em seu estado primitivo. Essa idealização da natureza preservada e terapêutica caminha paralelamente ao desenvolvimento do turismo na região.

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Alto Paraíso é frequentemente descrito como um espaço de escape urbano, o que também acarreta consequências negativas, como a lógica da efemeridade e os problemas socioespaciais. Essa condição o torna um destino privilegiado para a naturofilia. No entanto, a rejeição ao urbano nem sempre se concretiza na prática, pois comportamentos dos visitantes permanecem próximos aos padrões urbanos. A relação com o natural, nesse caso, acaba se configurando mais como um pretexto do que como um objetivo real.

Essa dinâmica obscurece a forma como a natureza é convertida em mais um recurso explorado no Cerrado, reforçando o eufemismo de uma “imagem idílica de Alto Paraíso” baseada em uma suposta “magia” de comunhão com a natureza (Costa et al., 2015).

Destarte, questiona-se quais são, de fato, as motivações espirituais dos viajantes de Alto Paraíso.

METODOLOGIA

A formulação dos instrumentos de coleta de dados primários ancorou-se na etapa documental da pesquisa. Posteriormente, realizou-se trabalho de campo em agosto de 2021, durante a pandemia de SARS-COVID-19, em período de menor risco epidemiológico (com mais de 50% da população vacinada). Devido ao fechamento temporário de centros espirituais, a coleta limitou-se a viajantes em trilhas da Chapada dos Veadeiros, com amostragem aleatória em percursos acessíveis, respeitando protocolos sanitários vigentes.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 viajantes espirituais (codificados de V1 a V10 – Quadro 1), utilizando questionário submetido a pré-teste, contendo 23 perguntas abertas. A seleção dos participantes incluiu triagem preliminar para confirmar se a espiritualidade era motivação central da viagem.

Quadro 1

ID e ocupação dos entrevistados viajantes

ID	OCUPAÇÃO	Gênero	Idade
V1	Dentista	M	29
V2	Condutor ambiental no Jalapão e ciclovajante	M	48
V3	Veterinária e recepcionista	F	30
V4	Docente ensino superior, cientista e fotógrafo	M	44
V5	Estudante de direito	F	26
V6	Radiologista e recepcionista	F	25
V7	Professor de yoga	M	21
V8	Professora estadual	F	31

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

V9	Bióloga e terapeuta vibracional	F	33
V10	Escrevente cartorária	F	48

Fonte: Própria (2021).

Garantiu-se o anonimato dos participantes, mencionando apenas suas ocupações. A amostra incluiu 10 viajantes: cinco de cidades goianas e cinco de outros estados (DF, ES, RJ, SP, TO), com quatro homens e seis mulheres (21–48 anos). O tamanho amostral mostrou-se adequado para saturação, conforme Guest et al. (2006), que recomendam 6–12 entrevistas para grupos homogêneos.

Os dados foram registrados em diário de campo, fotografias e filmagens, com TCLE assinado e gravações autorizadas. As entrevistas transcritas foram analisadas via análise de conteúdo (Bardin, 1977; Leite, 2012), seguindo as fases de (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) interpretação, com apoio do MAXQDA.

As motivações foram categorizadas segundo a teoria "*push and pull*" (Moyano et al., 2017). Fatores intrínsecos (*push*) abrangem necessidades psicológicas (ex.: fuga, relaxamento; Wu & Pearce, 2014), enquanto fatores extrínsecos (*pull*) referem-se a atributos do destino (ex.: infraestrutura; Devesa et al., 2010). Essa dinâmica explica o comportamento turístico como resultado de impulsos internos e atrativos externos (Caber & Albayrak, 2016).

Resultados e Discussões

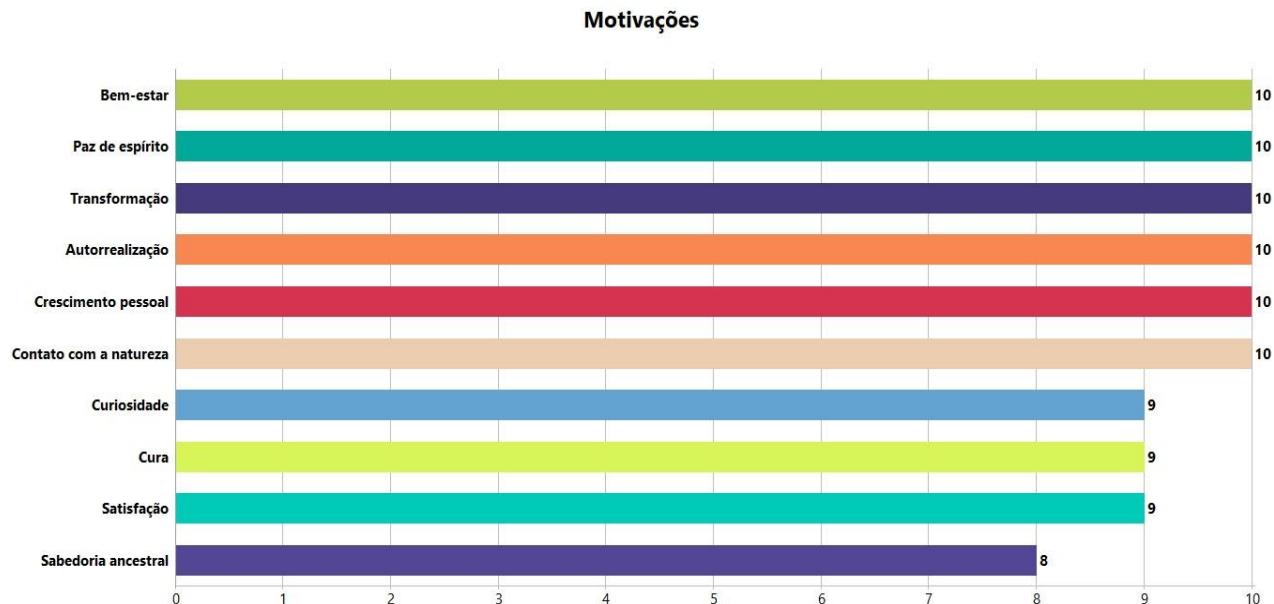
A partir do objetivo de entender as motivações espirituais dos viajantes, foram inicialmente apresentadas algumas opções de motivações estabelecidas previamente, e os viajantes puderam indicar se consideravam ou não cada uma delas como uma motivação para sua viagem. Em seguida, foi feita uma pergunta aberta, na qual os viajantes podiam discorrer livremente sobre suas motivações internas e externas.

As motivações estabelecidas previamente foram baseadas na literatura de Turismo Espiritual, utilizando autores que abordam motivações comuns entre os viajantes espirituais: bem-estar (Choe & O'Regan, 2020), paz de espírito e transformação (Bastos, 2017; Dhamija, 2020), autorrealização (Bandyopadhyar & Nair, 2019), crescimento pessoal e contato com a natureza (Haq & Jackson, 2009), curiosidade (Gamboa, 2016), cura (Tejedor, 2019), satisfação (Goldouz & Ataie, 2019) e sabedoria ancestral (Tejedor, 2019). A síntese das respostas dos viajantes (fig. 1) leva em consideração que eles podiam escolher quantas motivações desejassesem.

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Figura 1

Motivações espirituais dos 10 viajantes de Alto Paraíso de Goiás



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como pode ser observado na Figura 1, seis motivações foram selecionadas por todos os viajantes: bem-estar, paz de espírito, transformação, autorrealização, crescimento pessoal e contato com a natureza. Três motivações foram escolhidas por nove viajantes: curiosidade, cura e satisfação. Uma motivação foi selecionada por oito viajantes: sabedoria ancestral. Como todas as motivações foram escolhidas pelo menos oito vezes, observou-se uma coincidência entre os dados obtidos e as afirmações dos autores consultados sobre essas motivações.

Em relação à motivação "bem-estar", os viajantes relataram que o bem-estar era de natureza psicológica, espiritual e territorial. A motivação "paz de espírito" foi frequentemente associada ao pôr do sol e à música saudável. Quanto à motivação "transformação", um dos viajantes (V1) afirmou: "A viagem me transforma. As pessoas que eu vou conhecendo me transformam". Outra viajante (V8) mencionou que, após participar de um ritual de sagrado feminino, ocorreu uma mudança significativa em sua vida: "Eu virei outra pessoa". A viajante V10 fez uma declaração que foi escolhida para o título desse artigo: "Essa experiência na Chapada dos Veadeiros transformou minha vida". A motivação "transformação" também foi mencionada por um estudo feito com viajantes espirituais na Índia (Bastos, 2017).

Em relação à motivação "autorrealização", os viajantes relataram que se sentiram realizados em Alto Paraíso. A motivação de "crescimento pessoal" foi atribuída ao fato de que, ao viajar, saem da zona de conforto, o que propicia o crescimento devido às mudanças internas e externas. Como afirmou um viajante (V2): "Crescimento pessoal é

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

a questão mesmo da descoberta, de poder desbravar do seu jeito, do jeito que você pode, da sua forma”.

A motivação "contato com a natureza" foi uma das mais enfatizadas pelos viajantes, que explicaram que a natureza enaltece, ilumina, fortalece e recarrega as energias. Em relação ao bioma Cerrado, um viajante (V7) destacou a particularidade da canela de ema e dos chuveirinhos, que nunca havia visto em outro lugar. Outra viajante (V9) mencionou que achou incrível o fato de todo o Cerrado ser medicinal. Uma viajante (V6) relatou: “Eu nunca tinha ido ao Cerrado, nunca tinha saído do estado do Rio. Para mim, foi tudo muito novo. É muito rico. Eu vi arara, nunca tinha visto arara. Eu vi tucano. Vi seriema”.

No contexto do bioma Cerrado, dois viajantes (V7, V9) fizeram observações sobre a situação atual da região. Eles afirmaram que o Cerrado precisa de muita proteção, pois a vegetação está desaparecendo, e ressaltaram que o Cerrado é o segundo bioma mais devastado do Brasil, estando cada vez mais comprometido pelo agronegócio. Ainda sobre a motivação "contato com a natureza", uma viajante (V9) explicou que, especialmente durante a pandemia, a busca por estar isolada na natureza tem sido mais intensa, já que locais com grande movimentação de pessoas a fazem se sentir mal.

Quando os viajantes abordam a motivação de cura, geralmente não se referem apenas à cura física, mas também à cura mental. Como afirmou um viajante: “É cura física, mental” (V2). Outro viajante fez uma conexão entre os íons negativos no ar (gerados naturalmente pela evaporação da água) e a saúde: “Essa coisa que às vezes a gente não sabe explicar da energia da cachoeira, e a ciência está começando a entender um pouco. Eu acredito muito nessa cura que a Chapada tem.” (V7). Essa afirmação corrobora a ideia proposta por Costa et al. (2015), que defendem a existência de uma natureza terapêutica na Chapada dos Veadeiros, que favorece tanto a renovação física quanto emocional. Além disso, ela se alinha ao mito da natureza intocada (Diegues, 2001), que percorre o imaginário coletivo com a sacralização do Cerrado, um território considerado consagrado, mas que, ao mesmo tempo, nem sempre é protegido, visto que o agronegócio busca cada vez mais invadi-lo.

Quanto à motivação da "curiosidade", alguns viajantes destacaram que a curiosidade é uma motivação que surge de forma natural. Um deles comentou: “Muita curiosidade também, eu queria ver como era esse tal de sagrado feminino que o povo tanto falava” (V8). Um viajante justificou sua escolha de não selecionar a motivação "curiosidade", afirmindo: “Eu digo que não estava buscando por curiosidade, porque eu meio que sabia o que ia fazer. Eu já sabia onde ia. Mas eu precisava viver aquilo, precisava passar aquele tempo. Eu já fui muitas vezes à Chapada. Não era tanto curiosidade” (V7).

Uma participante (V10) explicou que sua motivação para participar do Festival Illumina foi, inicialmente, a curiosidade, mesmo sem saber exatamente o que o festival oferecia, mas algo no evento tocou seu coração e despertou sua intuição. O Festival Illumina é um evento cultural e imersivo realizado anualmente na Chapada dos Veadeiros, em Alto Paraíso de Goiás, desde 2013. Sua proposta é promover experiências de autoconhecimento, bem-estar e conexão com a natureza por meio de uma programação diversificada, que inclui apresentações musicais, práticas de yoga e meditação,

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

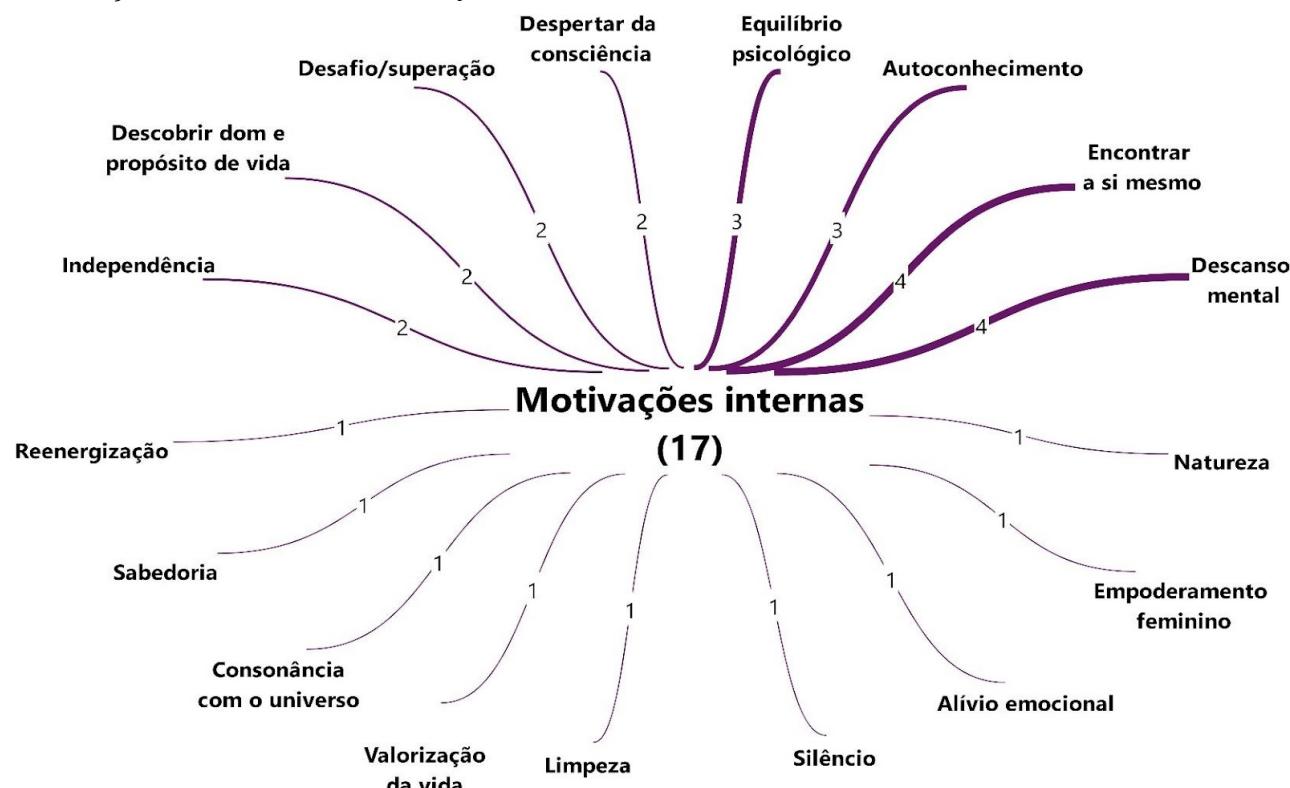
“vivências” terapêuticas, rodas de conversa e palestras. Além disso, há atividades voltadas ao público infantil. O festival se destaca pelo compromisso com a sustentabilidade, sendo um ambiente livre de álcool e entorpecentes, com alimentação vegana e práticas ecologicamente responsáveis, como exemplos, a gestão de resíduos, a reciclagem, o uso de produtos biodegradáveis e o uso consciente da água. Ao longo das edições, consolidou-se como um espaço de transformação pessoal e coletiva, onde os participantes experimentam formas não convencionais de espiritualidade e desenvolvimento humano (Pessoa & Andrade, 2020).

A motivação de "satisfação" foi explicada como a realização de um sonho e pela possibilidade de ir e vir. Quanto à motivação de "sabedoria ancestral", uma viajante afirmou: “Eu acho que resgata muito isso, muita ancestralidade da gente, que os nossos desafios não vêm só de hoje. Então isso foi uma experiência maravilhosa na minha vida” (V10).

Posteriormente, os viajantes falaram abertamente sobre suas motivações internas e externas. As perguntas feitas foram baseadas nos estudos sobre os fatores "push" e "pull" (Dann, 1981; Caber & Albayrak, 2016; Moyano et al., 2017). A Figura 2 apresenta as 17 motivações mencionadas, sendo que a espessura da linha de ligação aumenta conforme a frequência com que cada motivação foi citada.

Figura 2

Motivações internas dos 10 viajantes de Alto Paraíso de Goiás



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

A motivação de "descanso mental" é justificada pela sobrecarga de trabalho, estudos de graduação, estudos para concursos, responsabilidades e a correria do dia a dia, que causam fadiga mental. Uma viajante complementa: “Quando eu cheguei aqui, eu estava tão desgastada da minha vida como veterinária que eu tomei ódio da minha profissão” (V3). Dessa forma, ir para a natureza, fazer uma trilha ou encontrar um poço torna-se uma forma de descansar e cuidar de si. Essa motivação alinha-se com os estudos de Park et al. (2010), Silva (2018), Gascon et al. (2018) e Marselle et al. (2020), que afirmam que os espaços verdes contribuem para a saúde mental, ajudando na melhora de ansiedade, depressão e estresse.

A motivação de "encontrar a si mesmo" é uma metáfora explicada pela sensação de perda de controle no cotidiano. Para os viajantes, a viagem à Chapada seria um ponto de virada, um tempo dedicado ao reencontro consigo mesmos, com seu propósito, essência, felicidade e espiritualidade, um momento de conexão espiritual. A motivação de autoconhecimento é justificada pela busca de uma compreensão mais profunda de si mesmo, sendo a viagem considerada um passo importante nesse processo, independentemente de ser realizada sozinha ou em grupo. Haq e Jackson (2009) e Dhamija (2020) destacam essa necessidade de crescimento e transformação do "eu", que no Turismo Espiritual não é impulsionada por uma religião, mas pela ânsia de autoconhecimento. Bastos (2017) também comenta que os viajantes espirituais na Índia são motivados ao “encontro consigo mesmo”, considerado por eles como um aperfeiçoamento pessoal. Da mesma forma, Tejedor (2019) relata que os viajantes espirituais no Equador buscam “encontrar a si mesmos”.

A motivação de "equilíbrio psicológico" é explicada por uma viajante que relata que a cidade em que vive proporciona desequilíbrio psicológico e mental, enquanto a fuga para a natureza facilita desbloqueios, oferecendo um local para ser ela mesma. Percebe-se que o equilíbrio psicológico é uma consequência do descanso mental, pois, após descansarem, os viajantes sentem-se equilibrados psicologicamente para uma nova etapa. Assim como "encontrar a si mesmo" está relacionado ao autoconhecimento, após uma conexão espiritual, os viajantes conseguem se reencontrar internamente e se conhecer melhor. A motivação de "encontrar a si mesmo" foi mencionada por Choe e O'Regan (2020), que se referem ao confronto ou reencontro com aspectos da personalidade que podem ter ficado dormentes. Contudo, ao buscar esse encontro, os viajantes também praticam uma fuga. A fuga foi comentada por Costa et al. (2015), que consideraram Alto Paraíso um lugar de escape das grandes cidades, transformando-o em um alvo de naturofilia, onde a natureza é idealizada como fonte de benefícios revigorantes no Cerrado.

A motivação "despertar da consciência" é justificada pelos viajantes pela sensação de estarem sendo manipulados e condicionados, sentindo-se em uma bolha. Por isso, buscam investir no despertar da consciência. A motivação de "desafio e superação" está relacionada à capacidade de vencer a fadiga, o cansaço, o esmorecimento e a preguiça durante as viagens, especialmente nas trilhas. O esforço físico acaba explorando o melhor de cada um. Viajar para a Chapada com a motivação de “descobrir um dom ou propósito de vida” foi visto como uma alternativa para a vida profissional e pessoal. Há um sentimento de que existe uma "magia interior", embora ao mesmo tempo alguns

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

viajantes demonstram confusão interna. Assim, a viagem é encarada como uma porta para a descoberta e materialização do propósito de vida.

A motivação de "independência" também reflete essa força de materialização e realização. A viagem à Chapada foi uma experiência inusitada, por ser uma viagem solo, o que contribuiu para a desenvoltura de interagir com outras pessoas, conquistando maior independência.

É possível notar interligações entre essas motivações, pois, após os viajantes passarem por um desafio interno, os condicionamentos e limitações são superados, proporcionando maior consciência de si e a descoberta dos seus dons e propósitos de vida. Para Choe e O'Regan (2020), é comum que esses viajantes busquem, por meio da viagem, uma resolução para a vida, escapando de sua rotina diária e indo para espaços espirituais trabalhar seus problemas ou se tornar pessoas melhores. Através do processo espiritual, eles buscam transcender a própria realidade.

Quanto às motivações de “reenergização”, “sabedoria” e “consonância com o universo”, os viajantes consideram que estar na Chapada proporciona vigor e sabedoria, devido aos ensinamentos sobre a harmonia com a natureza. Além disso, um viajante (V4) relata que foi motivado pela “valorização da vida”, pois aprendeu a valorizar coisas pequenas de sua rotina e a desapegar de bens que considera fúteis. Assim, os viajantes buscam uma mudança de comportamento, como apontado por Townsend et al. (2015), que afirmam que a conexão com a natureza sustenta a saúde espiritual, e esta, por sua vez, sustenta as atitudes e comportamentos das pessoas em relação à natureza.

Entende-se que a motivação de "limpeza" é de caráter mental, dado que um viajante (V7) mencionou ter sido motivado pelo “silêncio”. Ele explicou que, ao contrário de outras viagens feitas à Chapada com o intuito de aventura, nessa viagem específica ele buscava escutar a si mesmo e desejava organizar sua mente. Ele também foi motivado pelo “alívio emocional”, devido a um término de relacionamento. A motivação de “empoderamento feminino” foi escolhida por uma viajante (V8) que fez a viagem com o propósito específico de participar de um ritual de sagrado feminino. Ela relatou que essa experiência foi uma libertação espiritual, por ter conseguido fazer a viagem sozinha, sem conhecer ninguém. Por fim, a motivação "natureza" foi atribuída por uma viajante que desejava conectar seu filho com a natureza, ensinando-lhe a ter amor e consciência ambiental.

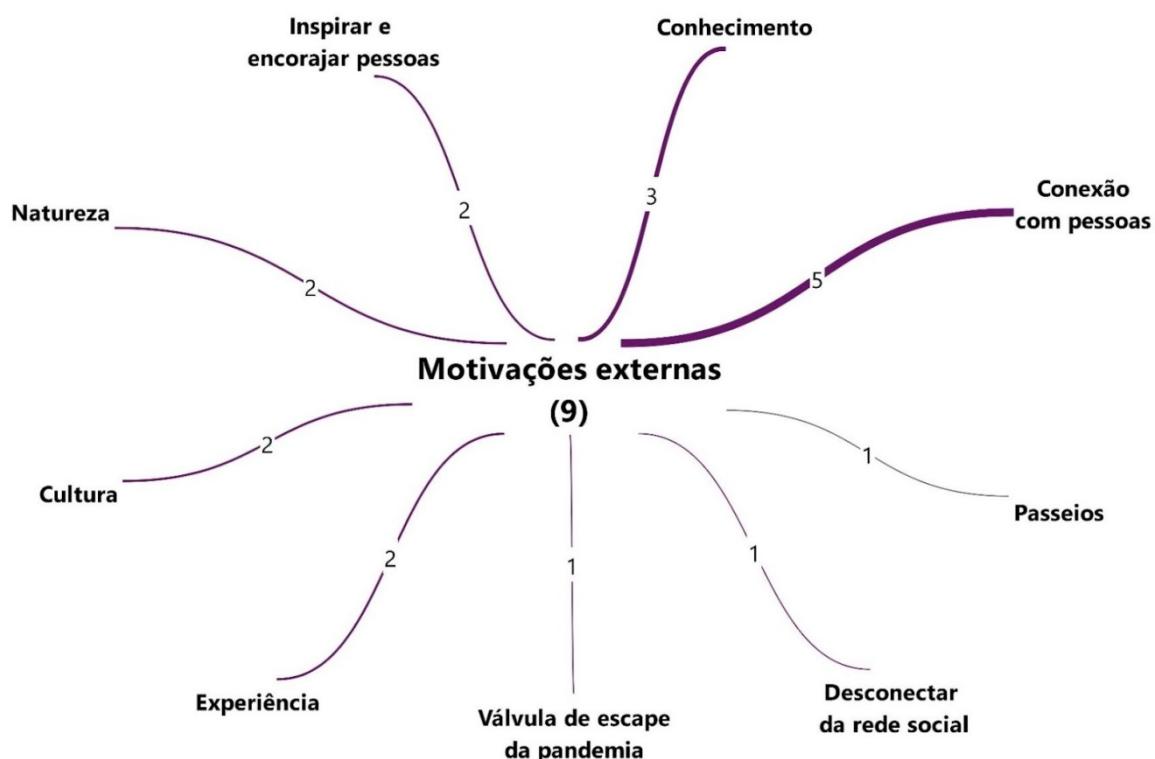
Essas motivações também se interligam, pois a independência e sabedoria adquiridas durante a viagem promovem a valorização da vida e o empoderamento. A limpeza mental e o silêncio proporcionam alívio emocional e reenergização. Estar em consonância com o universo e em conexão com a natureza facilita o despertar da consciência. Essas motivações corroboram a ideia de Tejedor (2019), que afirma que esses viajantes possuem uma vocação para a busca introspectiva, assim como Smith (2013), que argumenta que esses viajantes buscam um sentido autêntico do "self", em vez de uma criação exagerada ou temporária. O próprio "eu" do viajante torna-se, assim, o objeto da sua viagem, em vez de qualquer atração ou atividade externa.

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Toda essa variedade de motivações retoma a afirmação de Gamboa (2016), que destacou a multiplicidade de formas pelas quais o Turismo Espiritual é vivenciado, não sendo monolítico nem uniforme, mas se transmutando constantemente. Quanto às motivações externas, nem todos os viajantes relataram sentir-se motivados por fatores externos. Alguns afirmaram: “Era bem eu comigo mesmo, eu com a minha questão de romper, os meus próprios desafios internos.” (V9). Outro exemplo é o relato de uma viajante que participou do trabalho de sagrado feminino: “Não, externa não, era muito minha mesmo, sabe? De querer buscar esse feminino, de ir ao encontro dele. Igual eu falo, a impressão que eu tive é que essa viagem minha foi um chamado.” (V8). Mesmo os viajantes expressando que suas motivações eram mais internas, foram identificadas nove motivações externas (Figura 3).

Figura 3

Motivações externas dos 10 viajantes de Alto Paraíso de Goiás



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na motivação “conexão com pessoas”, os viajantes expressam ser motivados pelo desejo de conhecer novas pessoas de bom coração. Sentem-se encantados ao encontrar pessoas simples, carismáticas, carinhosas e receptivas, que oferecem carona e ajudam sem sequer conhecer o viajante. Relatam que, ao viajar de forma aberta, surgem novas amizades e encontros com pessoas cujas mensagens agregam valor à sua vida. “É como se eu os conhecesse há muito tempo, uma luz incrível, muita energia boa. Entendeu? E isso me alegrou por dentro, por tamanha receptividade e fineza das pessoas.” (V2). Observa-se que as conexões proporcionam momentos alegres: “Eu tive conexões reais com pessoas em um curto tempo. Eu acho que nunca sorri tanto.” (V5). Além disso,

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

alguns laços se estreitam, e a amizade perdura após a viagem: “A gente encontrou dois casais. Eles nos levaram para a cachoeira, trocamos contatos, e estamos conversando até hoje.” (V7).

Os viajantes também se sentem motivados pelo “conhecimento”. Segundo eles, ao se entregarem à vivência da viagem e ao contato com a natureza, experimentam mais fé e, consequentemente, mais espiritualidade. Percebe-se que, de certo modo, a conexão com as pessoas também proporciona aprendizado, interligando essas motivações à afirmação de Smith (2013) de que esses viajantes tendem a ser independentes e viajar sozinhos. De fato, dos 10 viajantes entrevistados, apenas 2 viajaram acompanhados, o que os torna mais propensos a conhecer novas pessoas.

“Inspirar e encorajar pessoas” foram motivações destacadas pelo ciclovajante (V2) e pelo fotógrafo profissional (V4). O ciclovajante acredita que as pessoas têm o potencial de fazer o mesmo que ele, mas não conseguem, pois precisam explorar sabedoria, coragem, determinação e espiritualidade. Assim, ele acredita que, enquanto realiza sua cicloviação, inspira algumas pessoas. Já o fotógrafo de animais em habitat natural explica que, ao mesmo tempo em que faz sua viagem de autoconhecimento, aproveita para criar conteúdo nas redes sociais, incentivando os outros a criarem coragem para seguir o mesmo caminho.

A motivação “natureza” é explicada pelo contato com a cachoeira e pela vegetação diferenciada do bioma Cerrado. O viajante relata que a Chapada é um lugar maravilhoso, procurado por pessoas do mundo inteiro, embora muitos que estão próximos ainda não o conheçam. Ele complementa: “A parte mais gostosa é quando estou chegando, aquele contato. Abro o vidro e vem aquele vento, vejo aquela serra.” (V1). Algo interessante é que a motivação “natureza” foi mencionada tanto nas motivações internas quanto nas externas. Alguns viajantes se veem como parte da natureza, em uma visão animista, enquanto outros a percebem como algo externo, separado do mundo humano.

A “cultura” também surge como uma motivação. Os viajantes desejam conhecer comidas típicas, costumes diferentes e aprender sobre novas culturas. Uma viajante (V10) relata que o Festival Ilumina parece ser outro mundo dentro deste mundo, onde as “vivências”, palestras e aprendizados oferecem uma “experiência” única.

A motivação de “desconectar das redes sociais” fez com que o viajante (V4) sentisse que poderia abandonar o mundo virtual e ser ele mesmo, sem obrigações sociais. A motivação dos “passeios” revela que a viajante (V6) também queria conhecer o local e fazer trilhas. Ela justifica que, ao mover o corpo físico, sente que também movimenta o espiritual e o mental, como complementos.

Por fim, devido à situação pandêmica, uma das motivações foi a “válvula de escape da pandemia”. O viajante (V2) declara que se sentia desconfortável em sua casa e, por isso, decidiu viajar. Também foi perguntado aos outros viajantes sobre a relação do Turismo Espiritual com a pandemia. Segundo um respondente (V7), a pandemia fez com que as pessoas começassem a enfrentar suas próprias “sombras”; muitos entraram em crise e começaram a repensar a importância de estar em meio à natureza, a importância de

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

viajar e expandir os horizontes. No entanto, viajar durante a pandemia foi, de certa forma, um privilégio restrito, devido a questões financeiras.

Uma viajante (V10) afirma enxergar um lado positivo na pandemia, sendo um marco na vida espiritual das pessoas, mas que por outro lado, alguns continuam da mesma forma e até piores. Analisando as respostas dos entrevistados, percebe-se que, além da necessidade de permanecer em casa, a pandemia também obrigou muitos a olhar para dentro de si. Como relatado por um dos viajantes: “Acho que muita gente tá despertando, porque fomos obrigados a olhar para dentro e ficar dentro de casa, não tinha outra alternativa [...] as pessoas estão começando a entender [...] que não é só rotina, o cotidiano, o estresse, que tem algo a mais.” (V9).

Os entrevistados acreditam que a rotina acelerada do cotidiano levava muitas pessoas a se distraírem, se anestesiarem e evitarem lidar com seus processos emocionais, familiares e pessoais. No entanto, a pandemia impôs esse enfrentamento, desencadeando crises, surtos, perturbações, ansiedade, depressão e questionamentos sobre o que estava acontecendo no mundo. Diante desse cenário, os valores humanos passaram a ser repensados. Os entrevistados passaram a valorizar mais a vida e o autoconhecimento, buscando uma conexão espiritual mais profunda. Muitos perceberam que viver próximo à natureza seria saudável, o que resultou em um êxodo urbano e na busca por locais afastados das grandes cidades.

Além disso, a pandemia reforçou a valorização da liberdade de viajar, especialmente para destinos naturais, como Alto Paraíso de Goiás. Scrivano et al. (2022) corroboram esse achado, evidenciando que as viagens pós-pandemia estão mais voltadas para a natureza e o meio rural, sendo a oportunidade de cuidar da saúde mental em contato com a natureza uma das principais motivações do turismo nesse período.

O impacto da pandemia de COVID-19 remete aos pensamentos de Krippendorf (2009), que descreve o turismo como uma terapia para a sociedade, uma espécie de válvula de escape que contribui para a manutenção do equilíbrio no funcionamento do mundo. O autor ainda argumenta que, na ausência do turismo, seria necessário construir mais clínicas e sanatórios, pois o ser humano precisaria de alternativas para se recuperar do desgaste gerado pelo cotidiano exaustivo. Dessa forma, durante a pandemia, o turismo passou a ser percebido como uma forma de alívio, auxiliando na manutenção da saúde física e mental.

Algo peculiar é que as motivações externas mencionadas pelos viajantes não foram citadas por autores da área; a maioria dos estudiosos discute motivações internas. Tejedor (2019) comentou sobre a abertura desse público para aprender com outras culturas, mas, além dele, outros não mencionaram as motivações externas, o que justifica o fato de as motivações externas não terem sido confrontadas com a literatura do artigo.

Para entender melhor o que esses viajantes sentem ao estar em áreas naturais, foi solicitado que descrevessem seus sentimentos. Na Figura 4 estão os 25 sentimentos destacados. Sendo uma pergunta aberta, os viajantes puderam citar quantos sentimentos quisessem. Essa nuvem de palavras possui uma escala linear, o que

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

significa que, quanto mais um sentimento foi citado, maior é o formato da palavra. O sentimento mais citado foi “paz” (4 vezes); “acolhimento”, “liberdade” e “presença do agora” foram citados 3 vezes cada; “limpeza” e “gratidão” foram mencionados 2 vezes, e o restante dos sentimentos foi citado apenas uma vez.

Figura 4

Sentimentos dos viajantes quando estão na natureza



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os viajantes consideram “Deus” e “natureza” como entidades sinônimas. Deus seria algo indecifrável, inexplicável, amorfo, indefinível, impersonificável e incompreensível para o nosso nível de consciência no planeta Terra. “Eu prefiro realmente colocar Deus como minha gratidão diária. [...] Eu sinto Deus na natureza” (V1); “Eu comprehendo Deus no amor, no sol, na Lua, na natureza, no vento, nas manifestações bondosas, caridosas, amorosas [...]” (V2); “A Mãe Natureza faz parte dele” (V5); “Um ser supremo [...] e eu acredito em Deus como tudo. Eu vejo Deus na natureza, eu vejo Deus nas pessoas, e eu acho que essa força é o que me direciona na vida” (V8).

Esses pensamentos dos viajantes se assemelham aos de Rautmann (2016), que afirma que o Absoluto (do qual alguns creem ser Deus) não é transcendente e sobrenatural, mas sim natural, sendo a própria natureza. Carvalho e Steil (2008) discutem a ideia da sacralização da natureza, onde a natureza passa a ser considerada sagrada, resultando em uma ascese ecológica.

Os sentimentos de paz, vivacidade, descanso mental, disposição, sanidade, tranquilidade e força estão relacionados à saúde mental, emocional e física, algo que estudos de Park et al. (2010), Gascon et al. (2018), Silva (2018) e Marselle et al. (2020) já apontaram sobre os benefícios das áreas naturais para a saúde humana. Esses sentimentos, de modo geral, justificam o fato de esses viajantes buscarem a natureza para trabalhar a espiritualidade, pois, nela, se sentem bem, bem-aceitos, bem-acolhidos, amados, tranquilos, livres, em paz e agradecidos. Ou seja, a conexão com a natureza sustenta, de fato, a saúde espiritual (Townsend et al., 2015).

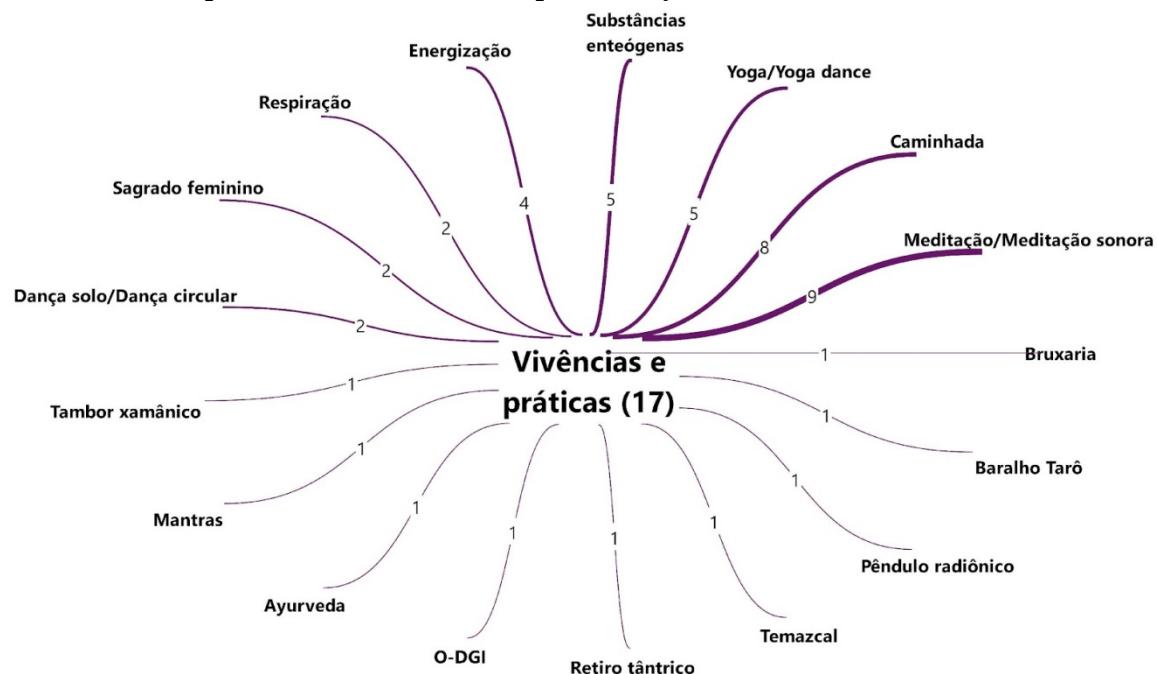
“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Lembrando que, segundo Kesselring (2000), assim como Fernandes-Pinto e Irving (2017), perder a relação com a natureza é uma das raízes espirituais da destruição ambiental. Os hábitos ecológicos de cuidado responsável com o ambiente e a natureza passam a ser, então, uma filosofia de vida e uma experiência do sagrado (Carvalho & Steil, 2018), culminando na Espiritualidade e na consciência ecológica através da consciência espiritual, conforme citado por Rodrigues (2017), Pessoa e Andrade (2020), Lopes (2010) e Boff (2010).

Para entender melhor as motivações dos viajantes, foram questionados sobre suas “vivências”. Ao todo, foram mencionadas 17 práticas imersivas, popularmente conhecidas como “vivências”, como ilustrado na Figura 5. Os viajantes relatam experiências com meditação em silêncio e meditação sonora, também chamada de *sound healing*, que é uma terapia com som de instrumentos. Quanto à caminhada, alguns mencionam terem participado de caminhadas ritualísticas, após a consagração de Ayahuasca, enquanto outros se referem a caminhadas comuns ou contemplativas nas trilhas. “Teve vezes que eu vim na Chapada só para caminhar” (V1).

Figura 5

“Vivências” e práticas mencionadas pelos viajantes



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao yoga, os viajantes mencionam a participação em aulas, além da prática individual nas cachoeiras. O *yoga dance*, por sua vez, é descrito como uma fusão entre yoga e dança. As “vivências” com substâncias enteógenas, segundo Caravita (2012), são substâncias usadas para fins rituais e não simplesmente para induzir o usuário a uma “loucura”, sendo consideradas cerimônias pelos viajantes, mesmo que não estejam vinculadas a dogmas ou doutrinas. As substâncias citadas pelos viajantes incluem

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Ayahuasca, Kambô, Iboga, Cacto San Pedro, Cacto Peyote, Sananga, Bufo, Rapé, Tabaco, Cacau e Cogumelo.

Tejedor (2019) realizou uma pesquisa sobre os viajantes espirituais que buscavam os saraguros, um grupo indígena do sul do Equador. Segundo o autor, esses viajantes participam de banhos de cajón, rituais de florescimento, energização e limpeza espiritual, porém, alguns não se satisfazem apenas com essas práticas e buscam uma experiência espiritual mais profunda por meio da espiritualidade indígena. Para isso, recorrem a um yachak (curandeiro ou guia espiritual andino), que conduz rituais com o cacto San Pedro. Após essas cerimônias, os viajantes relataram ter experimentado uma "fusão com a Pachamama", um "abraço cósmico", ou a "inspiração de que não podemos continuar vivendo em desarmonia com as plantas, os animais e nossos semelhantes". Além dessa “vivência” no Equador, muitos desses viajantes mencionam experiências semelhantes com o uso de Ayahuasca na Amazônia peruana e Peyote no México (Tejedor, 2019).

O crescente interesse pelas substâncias enteógenas tem impulsionado a organização de práticas espirituais entre os povos indígenas. Segundo Tejedor (2019), os xamãs da América Latina vêm promovendo uma crescente institucionalização e organização de suas práticas espirituais, impulsionadas por eventos como o Encontro Internacional das Culturas Andinas, realizado anualmente na Colômbia, onde se reúnem xamãs do México, Peru, Brasil e Equador para compartilhar rituais com Ayahuasca, Peyote, Rapé, Ambil e San Pedro. Nesse contexto, surgiram associações formais, como a União de Médicos Indígenas Yageceros da Amazônia Colombiana, a Associação de Xamãs de Imbabura, no Equador, e o Conselho de Curadores de Saraguro, que já conta com dezenas de yachaks registrados no sistema de saúde. Além dos encontros presenciais, muitos xamãs expandiram sua atuação para o meio digital, promovendo serviços espirituais e encontros por meio de blogs, redes sociais e websites. Seus discursos mesclam indigenismo, ecologia, espiritualidade e esoterismo, reforçando a ideia de um resgate da sabedoria ancestral e da conexão com o sagrado (Tejedor, 2019).

As práticas de energização foram igualmente mencionadas, incluindo banhos de ervas, limpeza de aura, reiki nas cachoeiras e vibração de cura em grupos. A respiração também foi abordada, com destaque para o exercício do diafragma e a respiração da abelhinha. No que se refere ao sagrado feminino, uma das viajantes relatou que participou de diversas palestras, sendo que todos os rituais estavam associados à consagração de Ayahuasca. Quanto às danças, citaram tanto a dança solo quanto as danças circulares com múltiplos participantes.

Outras “vivências” descritas incluem práticas com tambor xamânico, mantras com bandas, ensinamentos da Ayurveda, especialmente sobre alimentação e nutrição, e o O-DGI (O Despertar do Guerreiro Interno), um método inspirado em várias artes marciais e no autoconhecimento. O retiro tântrico, voltado ao controle da energia sexual, também foi mencionado, assim como a temazcal (tenda de suor), onde se realiza um banho de vapor com ervas medicinais. O uso do pêndulo radiônico, técnica de radiestesia, e o baralho tarô, considerado esotérico, também foram citados. A viajante que mencionou a prática de bruxaria preferiu não entrar em detalhes.

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Na tentativa de captar mais motivações, os viajantes foram questionados sobre os pontos positivos e negativos do Turismo Espiritual na região. Os relatos destacaram o poder transformador do Turismo Espiritual, especialmente quando praticado de maneira “sincera”, promovendo uma reflexão profunda sobre os comportamentos pessoais. O ecletismo do turismo e a facilidade de encontro com pessoas interessadas em espiritualidade também foram vistos como aspectos positivos, além da diversidade de退iros e terapias oferecidos. A estrutura de Alto Paraíso foi elogiada, com destaque para a simplicidade do local e a liberdade que proporciona para que os indivíduos possam ser autênticos. A consciência ambiental, visível especialmente nos eventos, que priorizam o veganismo, o vegetarianismo, a não utilização de descartáveis e a separação de resíduos, também foi valorizada.

Por outro lado, alguns viajantes criticaram problemas estruturais do município, como a baixa qualidade dos serviços de saúde, ruas danificadas, falta de energia na alta temporada, problemas com água e internet instável. Mas a principal crítica entre os viajantes foi a transformação do Turismo Espiritual em um turismo elitizado e inacessível. Muitos apontaram que os valores cobrados pelos retiros espirituais são exagerados e que os organizadores estariam agindo de maneira gananciosa, explorando a mão de obra local e os próprios turistas: “Eles estão explorando o desconhecimento das pessoas.” (V7). Também foi mencionada a abordagem mercadológica invasiva e a presença de indivíduos mal-intencionados que vendem a espiritualidade de maneira errada, o que gera preocupações sobre charlatanismo e abuso sexual: “Tem muito charlatão, muito picareta.” (V4).

Outro ponto negativo foi a mistificação exacerbada, principalmente em relação às abordagens mercadológicas sobre extraterrestres/intraterrenos, que os viajantes consideram uma tentativa de impressionar e atrair turistas. Houve também uma crítica sobre o uso indevido de enteógenos, com alguns viajantes afirmando que as pessoas estão “se perdendo” ao misturar substâncias enteógenas com entorpecentes, alterando suas percepções de forma que não há verdadeira conexão espiritual. O uso excessivo de enteógenos, sem a devida preparação e respeito, é visto como uma “muleta espiritual” que impede a verdadeira introspecção, levando à fuga da realidade.

Essas críticas também são compartilhadas pelo perfil de instagram Barbie Gratiluz (2021), um perfil criado para criticar o público místico da Chapada dos Veadeiros, percebe-se muita revolta em relação a esse público na Chapada, principalmente em relação aos que trabalham com os退iros, os chamando de “jovem místico, good vibes, zen branco, e coaches quânticos”. Resumidamente, o perfil Barbie Gratiluz (2021) denuncia: 1) O exagero no misticismo da Chapada dos Veadeiros, incluindo temas como uma grande placa de quartzo rosa, transição planetária, mestres ascensionados, gurus e bruxaria; 2) A contradição de quem se diz espiritualizado e preocupado com a natureza, mas é politicamente omisso frente à destruição do Cerrado pelo agronegócio; 3) Os valores abusivos dos retiros espirituais e os preconceitos que acontecem nesse meio, existindo relatos de racismo, transfobia e exploração da mão de obra indígena e kalunga; 4) O negacionismo científico por parte de alguns turistas insistindo em participar de retiros espirituais mesmo quando estava proibido por decretos municipais; 5) Abusos emocionais e sexuais por parte de “líderes espirituais” que manipulam sob o pretexto de autoridade.

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Essas denúncias evidenciam a complexidade do fenômeno do Turismo Espiritual em Alto Paraíso de Goiás, mostrando que, além das motivações que atraem os viajantes, existem também armadilhas que desmotivam e geram insatisfação. Esse cenário destaca a necessidade urgente de maior ética e responsabilidade nas práticas desse meio espiritual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os viajantes relataram que, na natureza, sentem paz, acolhimento, liberdade e outros sentimentos que promovem a saúde mental, emocional e física. A Chapada dos Veadeiros foi destacada como um local que concentra um vasto conhecimento espiritual, sendo precisamente esse o tipo de saber que eles buscam. No total, foram elencadas 17 motivações internas e 9 externas.

A partir da análise dos relatos, conclui-se que esses viajantes espirituais buscam uma conexão profunda com o saber espiritual da natureza e com o saber tradicional empírico. Eles estão, em grande parte, cansados da rotina urbana estressante e encontram na natureza não apenas um refúgio, mas uma fonte de renovação e aprendizado. Essa busca por tranquilidade e equilíbrio psicossocial revela um desejo de resgatar uma harmonia com o ambiente natural, algo que, paradoxalmente, muitos deles ainda buscam dentro de um contexto urbano.

De fato, os viajantes veem a natureza como um local de fuga e válvula de escape, especialmente em tempos de crise, como ocorreu durante a pandemia. Esse período forçou muitos a permanecerem em casa, levando-os a uma reflexão interna e ao repensar de seus valores humanos, o que, por sua vez, gerou um maior interesse por práticas espirituais e pelo autoconhecimento. Quando as restrições da quarentena foram flexibilizadas, houve um aumento na procura por áreas naturais, como Alto Paraíso de Goiás, o que reflete uma valorização crescente desses espaços como locais de reconexão espiritual e pessoal.

Esses viajantes, em sua maioria, são motivados pelo desejo de bem-estar, paz de espírito e autoconhecimento, buscando se sentir transformados e equilibrados psicologicamente. Para eles, a espiritualidade não é apenas uma prática esotérica, mas algo que está intrinsecamente ligado ao cotidiano de suas vidas. As viagens à natureza proporcionam uma ruptura da monotonia urbana, trazendo movimento e novas perspectivas. Nesse sentido, a experiência espiritual se configura como uma ferramenta poderosa para o despertar interior, que, muitas vezes, resulta em uma “vivência” de transcendência e na percepção da unicidade entre Deus, o ser humano e a natureza.

Contudo, embora acreditem no potencial transformador do Turismo Espiritual, os viajantes também expressam críticas que, em muitos casos, desmotivam suas experiências. A crescente comercialização do movimento espiritual, associada à exploração do turismo de massa, contribui para a formação de uma “espiritualidade tóxica”, que afeta não apenas os turistas, mas também as comunidades locais. Essas práticas mercadológicas distorcidas e, muitas vezes, irresponsáveis em relação ao uso de substâncias enteógenas ou à apropriação indevida de saberes tradicionais podem

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

resultar em uma prática desvirtuada da verdadeira essência espiritual. Além disso, questões como o elitismo e a exploração da mão de obra local evidenciam os impactos negativos que uma abordagem desrespeitosa pode ter, tanto para os turistas quanto para os autóctones.

Este estudo, ao analisar as motivações e experiências dos viajantes espirituais na Chapada dos Veadeiros, busca não apenas contribuir para o fortalecimento científico do tema, mas também oferecer uma compreensão profunda das dinâmicas e contradições que envolvem esse tipo de turismo. Ao destacar as motivações internas e externas que guiam esses turistas, bem como os desafios e as críticas que emergem dessa prática, este estudo proporciona *insights* sobre os impactos sociais e culturais do Turismo Espiritual.

O Turismo Espiritual possui um grande potencial para promover a sustentabilidade da Chapada dos Veadeiros e fortalecer as culturas locais, desde que seja praticado de maneira ética e respeitosa. Para garantir o desenvolvimento sustentável dessa atividade, é essencial a participação ativa de representantes do setor no Conselho de Turismo do município. Isso possibilitaria a institucionalização e organização dessas práticas, promovendo um turismo estruturado e alinhado com os valores locais. Essa inclusão possibilitaria a institucionalização das casas que oferecem serviços voltados para esse nicho, bem como a organização das práticas, promovendo um turismo estruturado e alinhado com os valores locais. Além disso, uma estruturação adequada contribuiria para a segurança dos turistas, prevenindo possíveis casos de abuso. Algumas terapias alternativas também poderiam ser registradas no sistema de saúde, ampliando sua legitimidade e reconhecimento.

Para preservar a autenticidade dessas “vivências” espirituais e evitar sua mercantilização descontrolada, é essencial implementar guias de conduta para os visitantes e estabelecer diretrizes para uma capacidade de carga turística social, focada nas características e limites destas atividades. Essas medidas garantiriam que os turistas compreendam o significado das experiências espirituais e respeitem as tradições locais, prevenindo impactos negativos.

Alguns entrevistados comentaram sobre os desafios causados pela exploração massiva do agronegócio, sendo assim, questiona-se: por que não solucionar essa problemática com o potencial da região para o Turismo Espiritual? O desenvolvimento do Turismo Espiritual em áreas naturais poderia estimular a criação de novas áreas protegidas, como Unidades de Conservação, promovendo a proteção ambiental e fortalecendo a conexão entre natureza e espiritualidade. Atualmente, a região conta com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o Parque Municipal da Usina, o Parque Municipal do Preguiça e o Parque Estadual Águas do Paraíso. No entanto, a criação de mais áreas protegidas fortaleceria tanto a proteção dos ecossistemas locais quanto as práticas espirituais, gerando sinergia na relação entre as populações locais e o ambiente em que vivem.

Essas áreas protegidas poderiam ser estruturadas como espaços educativos voltados à conscientização ambiental e à valorização do patrimônio natural e cultural. A implementação de trilhas interpretativas, oficinas de educação ambiental e programas

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

voltados para escolas e comunidades locais, são alguns exemplos que permitem ampliar o impacto positivo dessas UCs, fortalecendo a conexão da população com a natureza.

Além disso, poderiam ser implantadas trilhas contemplativas, mirantes sensoriais para a observação da fauna, espaços para meditação e áreas seguras para a interação das crianças com o ambiente natural. Experiências como o Banho de Floresta (Park et al., 2010) e a prática de Natureza Terapêutica (Silva, 2018) poderiam ser oferecidas, promovendo uma imersão sensorial no Cerrado com contato direto com sua fauna e flora. Isso incluiria a valorização do potencial medicinal do bioma, além do destaque para os animais específicos do Cerrado.

Além da conscientização ambiental, essas iniciativas poderiam gerar empregos para a comunidade local e proporcionar retorno financeiro. Palestras de educação ambiental, cursos sobre sabedoria ancestral e conhecimentos tradicionais da região, além de capacitações em veganismo, vegetarianismo, gestão de resíduos, reciclagem, uso de produtos biodegradáveis e consumo consciente de água, seriam ações complementares para um turismo educativo.

Para garantir que os benefícios gerados permaneçam na própria comunidade, o ideal seria que esse turismo fosse desenvolvido dentro de um modelo de Turismo de Base Comunitária (TBC), nas bases conceituais de Brasil (2008). Isso garantiria que os moradores locais fossem os principais beneficiados, promovendo autonomia econômica e evitando a exploração da mão de obra local e dos turistas. O apoio governamental seria essencial para viabilizar investimentos em projetos que tornem essas experiências acessíveis e éticas. Levenhagen et al. (2024) argumentam que as áreas naturais, sejam Unidades de Conservação ou espaços de livre acesso, possuem elementos naturais capazes de catalisar experiências ecoespirituais. Assim, propõem a incorporação da ecoespiritualidade no turismo em áreas naturais, sob a ótica do xamanismo, como forma de ampliar a conexão entre visitantes e o meio ambiente (Levenhagen et al., 2024).

Nesse contexto, a ecoespiritualidade, que integra consciência ambiental e espiritualidade, surge como um modelo viável para um turismo que respeite tanto o meio ambiente quanto os saberes e práticas culturais da região. Caso contrário, o Turismo Espiritual corre o risco de reproduzir os mesmos impactos negativos do turismo de massa, podendo resultar em severos danos ambientais e sociais.

Outra possibilidade é o reconhecimento da Chapada dos Veadeiros como um Sítio Natural Sagrado (SNS). A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) destaca a relevância dos sítios naturais sagrados, considerados a forma mais antiga de áreas protegidas e frequentemente essenciais para a preservação da biodiversidade. Para fortalecer essa abordagem, a organização desenvolveu o guia *Sacred Natural Sites: Guidelines for Protected Area Managers* (Wild & McLeod, 2008), destinado a profissionais da conservação e guardiões desses locais, com o objetivo de integrar valores culturais e espirituais à gestão da natureza e garantir sua proteção a longo prazo.

Os SNS são definidos como “áreas de terra ou água com significado espiritual especial para povos e comunidades” (Wild & McLeod, 2008, p.5). Esses sítios podem variar de pequenos elementos naturais, como uma única árvore ou formação rochosa, até

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

paisagens inteiras, como montanhas e florestas consideradas sagradas. Não há um selo oficial de reconhecimento, e a validação ocorre principalmente por meio do reconhecimento das comunidades locais. O número total de SNS no mundo é desconhecido, mas estima-se que apenas na Índia existam entre 150.000 e 200.000 sítios sagrados. Embora não sejam formalmente reconhecidos por um selo ou certificação internacional, muitos SNS estão situados dentro de áreas protegidas: entre 74 áreas protegidas identificadas com sítios naturais sagrados, 47 estão dentro de parques nacionais reconhecidos pela UNESCO (Wild & McLeod, 2008).

Segundo as autoras brasileiras Fernandes-Pinto e Irving (2017), ainda não existe uma legislação mundial específica para o reconhecimento de SNS, mas um conjunto de convenções, acordos, recomendações e resoluções internacionais serve como base orientadora para sua proteção. No entanto, há uma lacuna de estratégias e instrumentos legais que permitam o reconhecimento dos valores espirituais dessas áreas em políticas públicas nacionais (Fernandes-Pinto & Irving, 2017).

Embora o reconhecimento de um Sítio Natural Sagrado (SNS) não tenha uma legislação específica, acredita-se que, pelo fato de o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros já ser reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, ele poderia ser considerado um SNS caso a comunidade local demonstrasse interesse em elaborar um dossiê detalhado sobre sua relevância cultural e espiritual. Esse documento poderia ser integrado à gestão da Unidade de Conservação, garantindo o reconhecimento formal do valor espiritual da Chapada e sua incorporação às estratégias de manejo, por meio de programas educativos, capacitação, monitoramento e avaliação participativa.

Essa abordagem estaria alinhada aos princípios estabelecidos no *Guidelines for Protected Area Managers* (Wild & McLeod, 2008), que destacam a importância de reconhecer sítios naturais sagrados dentro de áreas protegidas (Princípio 1), integrá-los aos processos de planejamento e gestão (Princípio 2) e promover o consentimento, a participação e a inclusão das comunidades locais (Princípio 3). Além disso, tais diretrizes incentivam a ampliação do conhecimento sobre os sítios sagrados (Princípio 4), a proteção desses locais garantindo acesso e uso apropriado (Princípio 5) e o respeito aos direitos dos guardiões tradicionais (Princípio 6). Dessa forma, a aplicação desses princípios poderia orientar o reconhecimento do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) como um Sítio Natural Sagrado (SNS), fortalecendo sua gestão e valorização cultural e espiritual.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos que investiguem a fundo como o Turismo Espiritual pode contribuir positivamente para proteger o Cerrado, bem como uma análise aprofundada sobre a viabilidade do reconhecimento do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) como um Sítio Natural Sagrado (SNS). Sugere-se também estudos comparativos em outras regiões que também trabalham com Turismo Espiritual, o que permitiria uma análise mais aprofundada das motivações dos viajantes e possibilitaria entender se essas motivações variam conforme o local ou se permanecem consistentes ao longo de diferentes contextos. Essa abordagem ampliaria a compreensão das dimensões espirituais e sociais desse fenômeno, permitindo identificar melhores práticas e estratégias para o desenvolvimento de um turismo responsável e transformador. Ademais, espera-se que as conclusões aqui apresentadas sirvam como

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

base para futuras investigações sobre o tema, contribuindo para a elaboração de políticas públicas conscientes.

REFERÊNCIAS

- Afiune, P. & Oliveira, E. (2015). O Paraíso Em Goiás: Pioneirismo Místico Na Chapada Dos Veadeiros. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 4(2), 171-82. <https://doi.org/https://doi.org/10.21664/2238-8869.2015v4i2.p171-182>.
- Bandyopadhyay, R. & Nair, B.B. (2019). Marketing Kerala in India as God's Own Country! For tourists' spiritual transformation, rejuvenation and well-being. *Journal of Destination Marketing and Management*, 14, 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2019.100369>
- Barbie Gratiluz (2021). Entrevista com a administrado do perfil Barbie Gratiluz. https://open.spotify.com/episode/775ljyldoxGW0AIfbwEtYG?si=JqVlKj9AQs2K0HSyczKayw&utm_source=whatsapp&dl_branch=1&nd=1
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bastos, C. dos G. (2017). A busca espiritual de viajantes à Índia: filosofia e prática de um estilo de vida. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 9, n. 27, p. 229-255. <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v9i27.32456>
- Boff, L. (2010). Ecoespiritualidade: ser e sentir-se terra: 5. In: Ética e ecoespiritualidade. Vozes.
- Brasil. (2008). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Ministério do Turismo. <https://www.gov.br/turismo>
- Caber, M. & Albayrak, T. (2016). Push or pull? Identifying rock climbing tourists' motivations. *Tourism Management*, 55, 74–84. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.02.003>
- Caravita, R. I. (2012). “Somos todos um”: vida e imanência no movimento comunitário alternativo. (Dissertação de Mestrado). <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/somos-todos-vida-imanencia-movimento-comunitario-alternativo>
- Carvalho, I.C. & Steil, C.A. (2008). A sacralização da natureza e a 'naturalização' do sagrado: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade. *Ambiente & Sociedade*, 11(2), 289-305. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2008000200006>
- Choe, J. & O'Regan, M. (2020). Faith Manifest: Spiritual and Mindfulness Tourism in Chiang Mai, Thailand. *Religions*. 11(4). <https://doi.org/10.3390/rel11040177>
- Costa, E.B., Almeida, M.G. de, Oliveira, R.F. de & Rúbio, R.de P. (2015). Realização social da natureza pelo turismo na Chapada dos Veadeiros. *CONFINS*, 25. <https://doi.org/10.4000/confins.10474>
- Dhamija, A. (2020). The changing paradigms and evolving dynamics of faith-based tourism in India. *International Journal of Scientific and Technology Research*, 9(2), 2347-2352.
- Dann, G. M. S. (1981). Tourist Motivation: An Appraisal. *Annals of Tourism Research*, 8(2), 187-219. <https://doi.org/10.1177%2F004728758202100282>

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

Devesa, M.; Laguna, M.; Palacios, A. The role of motivation in visitor satisfaction: Empirical evidence in rural tourism. *Tourism Management*. v. 31, p. 547–552, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.06.006>

Diegues, A.C. (2001). As áreas naturais protegidas, o turismo e as populações tradicionais. In: SERRANO, C.M.T; BRUHS, H.T. (Org.). Viagens à natureza. São Paulo: Papirus p. 103 – 124

Duntley, M. (2015). Spiritual Tourism and Frontier Esotericism at Mount Shasta, California. *International Journal for the Study of New Religions*, 5, 123-150. <https://doi.org/10.1558/ijsnr.v5i2.26233>

Fennell, D. A. (2020). *Ecotourism* (5^a ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429346293>

Fernandes-Pinto, E. & Irving, M. A. (2017). Sítios Naturais Sagrados: Valores Ancestrais e Novos Desafios Para as Políticas De Proteção Da Natureza. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. 40. <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v40i0.47843>

Figueiredo, G. H. B. (2007). *As Novas Tendências em Turismo: “Turismo Espiritual” e o Mercado das Organizações*. (Dissertação de Mestrado). <https://1library.org/document/qodvnomz-as-novas-tendencias-turismo-turismo-espiritual-mercado-organizacoes.html>

Fonseca, S. M.de B. (2005). *Espiritualidade e natureza em Alto paraíso de Goiás: relações, valores e mudanças por uma sobrevivência sustentável*. (Dissertação de Mestrado). <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/896>

Gamboa, M. (2016). Turismo místico y Turismo religioso: Las diferencias conceptuales desde una mirada antropológica de la subjetividad. *Rev. urug. Antropología y Etnografía*, 1(1). http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-68862016000100004

Gascon, M, Sánchez-Benavides, G., Dadband, P., Martínez, D; Gramunt, N., Gotsens, X., Cirach, M., Vert, C., Molinuevo, J. L., Crous-Bou, M. & Nieuwenhuijsen, M. (2018). Long-term exposure to residential green and blue spaces and anxiety and depression in adults: A cross-sectional study. *Environmental Research*. 162, 231- 239. <http://dx.doi.org/10.1016/j.envres.2018.01.012>

Guest, G., Bunce, A. & Johnson, L. (2006). How Many Interviews Are Enough? An Experiment with Data Saturation and Variability. *SAGE Journals*. Field Methods, 18(1), 59–82. DOI: 10.1177/1525822X05279903

Goiás Turismo. Mapa situacional – DTI. Destinos turísticos inteligentes Estado de Goiás. Estudo 42 – *Sistema Territorial Turístico de Alto Paraíso*. 2021.

Goldouz, S.S. & Ataie, S.A. (2019). Energy tourism or spiritual tourism case study: Takht-e Soleiman, Iran. *Sustainable Tourism*. 139, 571-580. doi:10.2495/ST100491

Haq, F. & Jackson, J. (2009). Spiritual journey to Hajj: Australian and Pakistani experience and expectations. *Journal of Management, Spirituality and Religion*, 6(2), 141–156. <https://doi.org/10.1080/14766080902815155>

Hill, M.D. (2005). *New Age in the Andes: Mystical Tourism and Cultural Politics in Cusco, Peru*. (Tese de doutorado). UMI Dissertation Services.

Honorato, B. E. F. (2020). *Turismo étnico e xamânico na Terra Indígena do Rio Gregório: um estudo sobre a construção da aldeia Yawarani*. (Tese de Doutorado). <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32865>

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

ICMBIO. (2009). *Plano de Manejo Parque Nacional Chapada dos Veadeiros*. Brasília.

ICMBIO (2021). Plano de Manejo Parque Nacional Chapada dos Veadeiros. Brasília.

Jaiswal, P. & Duggal, C. (2019). When the Ghats Call: An Exploration of the Spiritual Identity Development of Non-Indian Visitors in the Landscape of Varanasi. *Psychological Studies*. 64(2), 200-212. <https://doi.org/10.1007/s12646-019-00489-z>

Kesselring, T. (2000). *O conceito de natureza na história do pensamento ocidental*. Episteme.

Krippendorf, J. (1989). *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens* (M. B. da Costa, Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Trabalho original publicado em 1987)

Leite, Y.V.P. (2012). *Empreendedorismo internacional: proposição de um framework analítico*. Universidade Federal de Pernambuco.

Levenhagen, B. S., Brussio, J. C., Raimundo, S., & Caires, P. (2024). *Ecoespiritualidade e o turismo: um método para o resgate da magia ancestral e a saúde emocional*. Revista Brasileira de Ecoturismo, 17(3), 360–376. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2024.v17.15960>

Lopes, M. (2010). O que entendemos por “Ecoespiritualidade”. *Revista Ribla*. (65), 15-22. <https://doi.org/10.15603/1676-3394/ribla.v0n65p15-22>

Marselle, M. R., Bowler, D. E., Watzema, J. et al. (2020). Urban street tree biodiversity and antidepressant prescriptions. *Scientific Reports*. 10(22445). <https://doi.org/10.1038/s41598-020-79924-5>

McCartney, P. (2020). Yoga-scapes, Embodiment and Imagined Spiritual Tourism. In *Tourism and Embodiment*. Palmer. C. & Andrews, H. (org.). 86-106. New York: Routledge.

Moyano, C. A. M., Lengler, J. F. B. & Angnes, D. L. (2017). Fatores de motivação dos jovens brasileiros para viagens turísticas internacionais: o caso da Nova Zelândia. *Caderno Virtual de Turismo*. 17(2), 9-24. <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.17n2.2017.1051>

Park, B. J., Tsunetsugu, Y., Kasetani, T., Kagawa, T. & Miyazaki, Y. (2010). The physiological effects of Shinrin-Yoku (taking in the forest atmosphere or forest bathing): Evidence from field experiments in 24 forests across Japan. *Environmental health and preventive medicine*. 15(1), 18 – 26. <https://doi.org/10.1007/s12199-009-0086-9>

Pessoa, S. & Andrade, P. (2020). *Espiritualidade e natureza: O festival Ilumina, Alto Paraíso, Goiás*. Interações.

Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás. Conhece Alto Paraíso. <https://www.altoparaiso.go.gov.br/ConheceAltoParaíso.php>

Rautmann, R. (2016). *Espiritualidade cristã em tempos pós-modernos*. (Dissertação de Mestrado). em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Rodrigues, D. (2017). *Da vida desperdiçada para a afirmação da vida: a contribuição da espiritualidade cristã moltmanniana para a vida humana na era contemporânea*. (Dissertação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Scrivano, P.; Santos, I. S.; Borges, A. A.; Allis, T.; Santos, G. E. O. (2022). Quarantine Tourism: a new form of tourism? Ateliê do Turismo, Campo Grande / MS. Seção: Notas de Pesquisa. 6(1), 1-8.

Silva, L. C. S., & Mayer, V. F. (2022). Wellness tourism: Conceptual analysis and trends. In A. Perinotto, V. Mayer, & J. Soares (Eds.), *Rebuilding and restructuring the*

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

tourism industry: Infusion of happiness and quality of life (pp. 38-57). IGI Global.
<https://doi.org/10.4018/978-1-7998-7239-9.ch009>

Silva, P. C. (2018). *Banhos de Floresta: Um Roteiro para Experiência da Natureza Terapêutica na Trilha Cariocas e Cânions 2 - Parque Nacional Chapada dos Veadeiros.* (Trabalho de Conclusão de Curso). <https://bdm.unb.br/handle/10483/26066>

Sirirat, P. (2019). Spiritual tourism as a tool for sustainability: A case study of Nakhon Phanom province, Thailand. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 7(3), 97– 111, <https://doi.org/10.21427/9nyd-w868>

Skinner, H. & Soomers, P. (2019). Spiritual tourism on the island of corfu: Positive impacts of niche tourism versus the challenges of contested space. *International Journal of Tourism Anthropology*. 7(1), 21–39, <https://doi.org/10.1504/ijta.2019.10019439>

Smith, M. (2003). Holistic Holidays: Tourism and The Reconciliation of Body, Mind and Spirit, *Tourism Recreation Research*, 28(1), 103-108. <http://dx.doi.org/10.1080/02508281.2003.11081392>

Souza, C.F.B. de. (2013). Espiritualidade e bioética. *Rev. Pistis Praxis.*, Teologia e Pastoral, 5(1), 123-145. <https://doi.org/10.7213/revistapistispraxis.7677>

Taylor, B. (2001). Earth and Nature-Based Spirituality (part 1): From Deep Ecology to Radical Environmentalism. *Religion*, (31), 175–193. <https://doi.org/10.1006/reli.2000.0256>

Tejedor, A. D. C. (2019). El éxito de los nuevos chamanes: Turismo místico en los andes ecuatorianos. *Latin American Research Review*, 54(1), 89–102. <https://doi.org/10.25222/larr.151>

Townsend, M., Claire, H., Elyse, W. & Lauren, W. (2015). *Healthy Parks Healthy People: the state of the evidence 2015*. State government Victoria.

Wild, R., & McLeod, C. (Eds.). (2008). *Sacred natural sites: Guidelines for protected area managers*. IUCN. <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/PAG-016.pdf>

Wu, M.; Pearce, P. L. (2014). Chinese recreational vehicle users in Australia: A netnographic study of tourist motivation. *Tourism Management*, v. 43, p. 22–35. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.01.010>

“ESSA EXPERIÊNCIA NA CHAPADA DOS VEADEIROS TRANSFORMOU MINHA VIDA”: MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS DOS VIAJANTES NA NATUREZA

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

***1 Amanda Alves Borges**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade de São Paulo (USP), com bolsa CAPES. Mestra em Turismo pelo mesmo programa. Especialista em Desenvolvimento Regional e Planejamento Turístico, e graduada em Gestão de Turismo pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: amanda.borges@usp.br

***2 Ivaneli Schreinert dos Santos**

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo (USP). Mestra em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Engenheira agrônoma e bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: ivaneliturismo@gmail.com

***3 Heros Augusto Santos Lobo**

Doutor em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). É professor do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e dos Programas de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental (UFSCar) e em Turismo (PPGTUR/USP). Email: heroslobo@ufscar.br

REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**